

Sujeitos informacionais: perspectivas teóricas da intencionalidade na ciência da informação

Fernanda Alves Sanchez

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti

Fernando Luiz Vechiato

Como citar: SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; VECHIATO, Fernando Luiz. *Sujeitos informacionais: perspectivas teóricas da intencionalidade na ciência da informação*. In: MOREIRA, Fábio Mosso *et. al.* (org.). *Transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.133-146. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-613-8.p133-146>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 7

SUJEITOS INFORMACIONAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA INTENCIONALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*Fernanda Alves Sanchez¹, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti² e
Fernando Luiz Vechiato³*

INTRODUÇÃO

O uso do termo “sujeito informacional” no campo da Ciência da Informação (CI) justifica-se devido à abordagem sociocognitiva que está relacionada à complexidade de suas relações com o fenômeno informacional e os diferentes contextos em que o sujeito vive, sendo estes: os sociais, culturais, políticos e tecnológicos, que interferem e compõem as características (competências, comportamentos, habilidades e experiências) aplicadas na relação do sujeito com a informação.

Nesse sentido, a interpretação dos estudos na área da CI, que por muito tempo viu o sujeito apenas como usuário da informação, passa a ser insuficiente para compreender o papel deles dentro do domínio do

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: fernanda.a.sanchez@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5293590576574461>.

² Doutora em Ciência da Informação. Professora na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: silvana.vidotti@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4216-0374>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7390573927636069>.

³ Doutor em Ciência da Informação. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: vechiato2008@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1727550604163016>.

fenômeno da Informação. Dentro desse contexto, está o conceito de Intencionalidade, onde o sujeito informacional é visto como um ser de múltiplas facetas e suas atividades e ações sobre determinado objeto são resultados de seus estados intencionais conscientes advindos da construção de sua bagagem cognitiva (contextos e características).

Como problemática, esta pesquisa busca relacionar o conceito de Intencionalidade, que está ligado à essência dos sujeitos informacionais, com campos de estudos da Ciência da Informação, a fim de identificar suas contribuições teóricas, especialmente para o âmbito digital, que passa por constantes mudanças graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, questiona-se: quais são as possíveis relações teóricas entre a Intencionalidade e o contexto da Ciência da Informação?

O texto tem como objetivo principal apresentar correlações da Intencionalidade, que ainda é pouco abordada na CI e essencialmente advinda da Filosofia, mais especificamente do campo da Filosofia da Mente, trazendo perspectivas de sua transversalidade e versatilidade para contribuir teoricamente com algumas áreas de estudo do campo da Ciência da Informação.

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e exploratória, de natureza teórica e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de julho de 2023, no Portal de Periódicos da CAPES e no Repositório Institucional da Unesp, abrangendo três idiomas: português, inglês e espanhol. As palavras-chave utilizadas foram: sujeitos informacionais, intencionalidade e ciência da informação.

As referências apresentadas ao longo do texto também fazem parte do levantamento realizado durante a pesquisa em andamento para a tese de doutorado. Além dos resultados obtidos no portal, foram incluídos o livro de Rojas (2018) e de Searle (2002), que foram procurados por outras fontes de informação em momentos distintos da pesquisa.

Como resultados e justificativa, o estudo busca apresentar os resultados obtidos até o momento da realização desta pesquisa, destacando as correlações com campos de estudos já consolidados na área da Ciência da Informação, sendo eles: a Representação da Informação e a Mediação da

Informação. Especial destaque é dado às contribuições no âmbito digital, no que se refere à construção de ambientes informacionais digitais dentro do contexto da Encontrabilidade da Informação.

Portanto, o estudo aborda a atuação dos sujeitos informacionais por meio da aplicação de sua Intencionalidade acerca de suas ações relacionadas à representação e mediação da informação. Isso contribui com a organização e representação do conhecimento em ambientes informacionais digitais, visando propiciar a encontrabilidade e apropriação da informação.

SUJEITOS INFORMACIONAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA INTENCIONALIDADE

O conceito de Intencionalidade é advindo da Teoria da Intencionalidade, que se desenvolveu sob a escola de pensamento da Fenomenologia de Husserl a partir de 1901 na Filosofia. Especificamente, no campo da Filosofia da Mente, a Fenomenologia é “[...] visada de consciência e produção de um sentido que permite perceber os fenômenos humanos em seu teor vivido” (Husserl, 2008, p. 28-29).

Nesse contexto, Husserl (2008) acredita que a Intencionalidade seja a consciência que está sempre direcionada a algo ou alguma coisa. Diante da ideia de sentido, ele prossegue: a ideia de direcionamento da consciência (Intencionalidade) e, por fim, a geração da significação. Assim, a: “[...] consciência não é coisa, mas é aquilo que dá sentido às coisas. O sentido não se constata à maneira de uma coisa, mas se interpreta.” (Husserl, 2008, p. 30).

Dentre os filósofos inspirados a desenvolver os estudos sobre a Intencionalidade, temos John Searle, que fez sua primeira publicação em 1983, buscando desenvolver, de fato, uma Teoria da Intencionalidade. Para ele, a consciência está na Intencionalidade, não se tratando da mesma coisa. Searle (2002, p. 4) afirma que: “[...] Intencionalidade é direcionalidade; ter a intenção de fazer algo é apenas uma forma de Intencionalidade entre outras”.

A Intencionalidade é responsável por compor todas as multifaces e complexidades relacionadas à bagagem cognitiva do ser humano. Assim, os aspectos que a compõem não são apenas:

[...] o intelecto racional que inclui ideias, sentidos, conhecimentos e formas lógicas, mas também o volitivo que implica valores e desejos; o sensível que conduz à estética, à apreciação, ao gozo da beleza e de outras categorias estéticas (feitura, sublime, trágica, cômica e grotesca); o afetivo (amor, ódio e outros sentimentos); o social, o cultural, o político, o comunicativo e o linguístico (Rojas, 2018, p. 159-160).

Nesse sentido, fica claro que todo o contexto socioinformativo que cerca o sujeito afeta suas características, bem como os resultados de suas ações e atividades perante a sociedade e os meios de informação. Com base nos estudos de Searle (2002), identificam-se dois domínios da Intencionalidade que resultam em representações: a Intencionalidade da linguagem ou linguística, e a Intencionalidade da percepção.

O primeiro domínio está relacionado aos atos de fala, havendo uma teoria desenvolvida sobre esses atos. Em suma, trata-se da ideia de representar intenções por meio da fala. Ao falar ou emitir falas, o sujeito tem como objetivo representar um objeto. No entanto, deve-se considerar também os atos de fala insinceros, mentiras e sarcasmos, que interferem nas condições de satisfação, geradas em obstáculos na comunicação entre o emissor e o ouvinte.

O segundo domínio está direcionado à apresentação e representação do objeto, bem como à interpretação pessoal de cada sujeito diante da coisa em si. Está relacionado à interpretação e à significação, ou seja, há complexidade no ato de representação, uma vez que está sempre ocupa o lugar de outra coisa. Isso demanda um processo de interpretação por parte do sujeito, o que resulta na redução de algo, desencadeando o ato de representar e mediar a informação (Arnao, 2008; Castro, 2008).

Portanto, é possível afirmar que as representações são vistas no conceito de intencionalidade como sua formalização, e todo o contexto socioinformativo (social, cultural, político e tecnológico) em que vive o sujeito pode alterar suas características. Isso inclui seus comportamentos, competências, habilidades e experiências diante do objeto. Sendo assim, existem particularidades nos sujeitos que estão representando e, conseqüentemente, nos sujeitos que estão ressignificando a representação.

INTENCIONALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na Ciência da Informação, a Intencionalidade foi abordada inicialmente por Miranda (2010) em sua tese. Nela, a Intencionalidade é vista como uma das propriedades da Informação. Dentre as temáticas relacionadas a seu trabalho, a acessibilidade, a experiência do usuário e a encontrabilidade da informação fazem parte do seu conceito.

Por conta das datas de publicação, o conceito relacionado à encontrabilidade é o de Morville (2005), com o termo *Findability*. A ideia central da *Findability* está relacionada aos graus de qualidade e eficiência dos ambientes informacionais. Nesse sentido, os ambientes devem ser localizáveis, devem proporcionar o encontro e/ou a descoberta dos objetos digitais, além de apresentar qualidade na navegação no ambiente e na recuperação desses objetos (Morville, 2005).

Nesse contexto, Miranda (2010) traz sua definição do que seria a Intencionalidade dentro do contexto da informação como um fenômeno e objeto da IC. Sendo assim, a intencionalidade, nessa perspectiva, significa:

[...] direcionalidade de informação e se funda na experiência de cada sujeito (*user experience* para controle na produção, organização e partilha de informação); a informação que é produzida é sempre acerca de e dirigida a, isto é, um sujeito, com a sua experiência, cria informação acerca de e dirigida a para atingir seus objetivos. E é nesse sentido, da capacidade da experiência do usuário, da consciência Intencional, que se baseia a web da inovação, do paradigma atual (Miranda, 2010, p. 273, grifo da autora).

Dentre os resultados relacionados à Intencionalidade no trabalho de Miranda (2010), a Intencionalidade, além da propriedade da Informação, é considerado um processo. É nessa perspectiva que a autora sugere variáveis para avaliar a intencionalidade, especialmente no que se refere aos sistemas de informação. São quatro variáveis, sendo elas: a) “Intencionalidade: pensamentos sendo crenças sobre coisas; b) Consciência: experiência somada à subjetividade; c) Privacidade: estados mentais (únicos e íntimos); d) Direcionalidade: continuidade.” (Miranda, 2010, p. 188).

A segunda abordagem da Intencionalidade na Ciência da Informação é advinda do trabalho de Vechiato (2013) e Vechiato e Vidotti (2014), com o conceito de Encontrabilidade da Informação. Este conceito trata da eficiência das funcionalidades dos ambientes informacionais digitais e das características dos sujeitos informacionais.

A Encontrabilidade da Informação pode ocorrer de duas formas: por meio da navegação em um ambiente bem organizado e controlado, ou por meio do processo de descoberta de informação, que pode desencadear episódios de serendipidade. Além disso, a Encontrabilidade pode ser alcançada através dos mecanismos de busca, ou seja, na qualidade da geração de resultados provenientes dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).

Nesse contexto, a Intencionalidade é abordada como um dos treze (13) atributos de Encontrabilidade da Informação, especificamente como a Intencionalidade dos sujeitos informacionais. Os demais atributos incluem: as Taxonomias Navegacionais, os Instrumentos de Controle Terminológico, as *Folksonomias*, os Metadados, a Mediação dos Informáticos, a Mediação dos Profissionais da Informação, a Mediação dos Sujeitos Informacionais, as *Affordances*, o *Wayfinding*, a Descoberta de Informações, Acessibilidade e Usabilidade, e Mobilidade, Convergência e Ubiquidade.

Sobre o atributo da Intencionalidade dos sujeitos informacionais, Vechiato (2013) e Vechiato e Vidotti (2014) enfatizam sua essência advinda da Teoria da Intencionalidade (campo da Filosofia) e entendem que as necessidades, experiências, habilidades e competências adquiridas ao longo da vida pelos sujeitos informacionais podem contribuir com direitos para a estruturação de projetos de ambientes informacionais e/ou de seus sistemas.

É possível afirmar que ambas as abordagens sobre a Intencionalidade (Miranda, 2010; Vechiato, 2013) relacionam o sujeito informacional tanto como consumidor quanto como contribuidor. Entretanto, na abordagem de Miranda (2010), a contribuição do sujeito está relacionada à interação dele com os sistemas por meio de suas experiências. Nesse sentido, os:

[...] sistemas mais eficazes são aqueles onde os usuários podem interagir por meio de mecanismos da web social, como os comentários, *hashtags*, *metatags*, *bookmarking*. E sistemas potenciadores dessa Intencionalidade são aqueles que seguem as exigências da acessibilidade, que delibera sobre a ausência de redundância de informação (Miranda, 2010, p. 299).

Dessa forma, a autora acredita que os conceitos de *Findability* e de Intencionalidade podem enriquecer os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), permitindo que o sujeito aplique suas significações e experiências por meio de plataformas capazes de suportar essa interação. Sendo assim, não se trata apenas da coleta das características dos sujeitos, mas sim, da interação e da participação como contribuidor na organização e representação do conhecimento no ambiente.

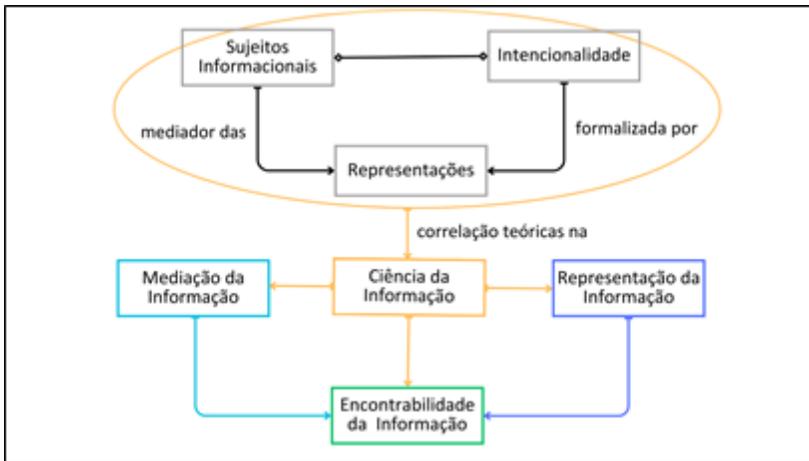
Na abordagem de Vechiato (2013), compreende-se a Intencionalidade diante do papel do sujeito tanto como consumidor quanto como colaborador, sob duas perspectivas que se voltam para a mediação. Dessa forma, surge a intencionalidade do sujeito ao buscar informações no ambiente, visando alcançar a encontrabilidade e atendimento das suas necessidades informacionais (mediação dos sujeitos informacionais).

Por último, observamos a intencionalidade do sujeito que desenvolve o ambiente (mediação dos informacionais e dos profissionais da informação), no qual todo o contexto e as características presentes em sua bagagem cognitiva podem exercer influência positiva ou negativa na forma como são considerados adequados os recursos e as tecnologias para esses espaços.

RESULTADOS

Para iniciar a seção de discussões e resultados deste estudo, a Figura 1 apresenta um mapa mental que visa ilustrar as correlações teóricas da Intencionalidade com a Ciência da Informação, com base em conceitos como: Representação da Informação, Mediação da Informação e Encontrabilidade da Informação.

Figura 1 – Mapa mental da Intencionalidade e a Ciência da Informação



Fonte: Autores.

O termo sujeito informacional, no âmbito da Ciência da Informação, está sendo adotado dessa maneira, principalmente devido à limitação do termo “usuário da informação”, quando consideramos a perspectiva dos contextos socioinformativos. Nesse sentido, de acordo com Carmo e Araújo (2020, p. 18-19):

A mudança não é meramente do termo, mas, sim, da perspectiva de pesquisa e do entendimento de quem se relaciona com a informação, nos mais diversos espaços, contextos e formatos, físicos e/ou virtuais. A perspectiva do sujeito informacional é a de uma busca pela compreensão de todo o processo da relação socioinformativa

dos sujeitos, considerando, em especial, os contextos, em vez de um foco somente em um momento recortado de uso, de contato físico e/ou virtual com a informação (Carmo; Araújo, 2020, p. 18-19).

Nesse contexto, ao abordar os cenários socioinformativos em conjunto com a bagagem cognitiva dos indivíduos, que engloba seus comportamentos, competências, habilidades e experiências acumuladas ao longo da vida, surge o conceito de Intencionalidade. Este conceito está intrinsecamente ligado às ações intencionais conscientes e inconscientes do sujeito, as quais são expressas por meio de representações, seja através dos atos de fala ou das imagens visualizadas.

Na área da Ciência da Informação, existem dois campos de estudo solidificados que exploram a essência das ações intencionais dos sujeitos: a Representação da Informação e a Mediação da Informação. Além disso, constatamos que os dois trabalhos de teses apresentados na área sobre a Intencionalidade estão intimamente ligados ao conceito de Encontrabilidade da Informação. Embora considerado relativamente recente, esse conceito vêm se consolidando no âmbito conceitual da Ciência da Informação (Sanchez; Vidotti; Vechiato, Roa-Martínez, 2022).

Com efeito, esse tripé composto pela Representação, Mediação e Encontrabilidade da Informação na Ciência da Informação pode ser conectado teoricamente com o conceito de Intencionalidade. A correlação dessas áreas de estudo pode contribuir e ampliar a construção de ambientes informacionais, em especial os digitais, que fazem parte do dia a dia da sociedade contemporânea.

Desse modo, ao discorrer sobre a Representação da Informação e sua relação com a Intencionalidade, torna-se factível afirmar que a Intencionalidade preexiste a esse processo. Para visualizar a representação de algo, o sujeito informacional recorre à sua bagagem cognitiva. Na esfera da Ciência da Informação, a Representação da Informação assume a responsabilidade de simplificar o acesso, a utilização e a recuperação da informação dentro de um ambiente informacional, por meio de recursos informacionais que abrangem tanto a linguagem quanto o aspecto visual.

Diante das evoluções das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os estudos no campo da Ciência da Informação buscam estabelecer a padronização e formalização desses processos. Por exemplo, no que tange à linguagem (abordagem textual), destacam-se elementos como metadados, taxonomias navegacionais, tesouros, ontologias, *folksonomias*, linguagens de codificação e linguagem natural.

Por outro lado, as representações visuais representam desafios mais complexos, devido à natureza subjetiva da interpretação individual e à diversidade de significados que os sujeitos atribuem aos objetos ou informações. No entanto, há a possibilidade de empregar recursos como ícones, figuras e *affordances*, os quais podem auxiliar o sujeito na navegação e na localização de objetos digitais e informações no ambiente.

Quando discutimos a Mediação da Informação e a Intencionalidade, entramos no processo de formalização da informação por meio de representações e chegamos aos processos de mediação. Ao mediar a informação, o sujeito lida com as interferências dos contextos em que está inserido para que o processo de comunicação seja realizado sem manipulação da informação.

De acordo com Rojas (2018), a Mediação e a Intencionalidade são inseparáveis, pois a primeira serve como suporte e direcionamento para o sentido que a Intencionalidade carrega. Nessa perspectiva, devemos entender que todo sujeito informacional exerce mediação, e algumas atividades têm consequências mais significativas do que outras quando o processo de comunicação não ocorre com neutralidade.

A intencionalidade não ocorre sozinha e depende das relações. Relações essas que acontecem entre os sujeitos, os seus contextos, os meios em que circulam a informação e as formas de representação, entre outros (Sanchez; Vidotti; Vechiato; Almeida Júnior, 2022). Desse modo, é importante ressaltar que:

[...] apesar da intencionalidade ser uma ação consciente e dirigida a um propósito, ela pode ser gerada e formar necessidades, interesses e desejos oriundos de imposições externas camufladas. Toda leitura,

por exemplo, deve buscar a intencionalidade do autor de um determinado texto. Tal intencionalidade está presente explícita e implicitamente nas linhas e entrelinhas do produto por gerado pelo autor, a intencionalidade dele. No entanto, aquilo que é produzido nasce carregado de significados, concepções e entendimentos do mundo que são específicas do autor ou assimiladas de interesses de outros. O autor, inconscientemente, reproduz ideologias alheias aos seus próprios interesses (Sanchez; Vidotti; Vechiato; Almeida Júnior, 2022, p. 7).

Dessa forma, após a apresentação dos referenciais e discussões, é possível afirmar e trazer como resultados as correlações teóricas da Intencionalidade com os campos da CI. É importante enfatizar que nem sempre o conceito de intencionalidade está explicitamente presente quando abordamos esses conceitos. No entanto, é necessário compreender sua interferência conceitual, que ocorre de forma intrínseca na Representação e Mediação da Informação, especialmente no fenômeno da informação.

Portanto, ao compreender a intencionalidade e sua participação nos resultados das atividades e ações relacionadas à representação e mediação da informação dos sujeitos informacionais, especialmente no contexto da construção de ambientes informacionais digitais, é relevante destacar a importância de uma equipe multidisciplinar. Isso possibilita a incorporação de diferentes perspectivas, ideias e soluções para um mesmo objetivo, potencializando as chances de alcançar a encontrabilidade e apropriação da informação por parte dos usuários desse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando o objetivo geral desta pesquisa, é possível concluir que ele foi alcançado por meio das correlações da Intencionalidade com os conceitos de Representação, Mediação e Encontrabilidade da Informação. Há uma transversalidade do tema, uma vez que a Intencionalidade tem suas raízes na área da Filosofia e se integra teoricamente nos estudos em Ciência da Informação.

Sua versatilidade fica evidente nos estudos da Intencionalidade sob a perspectiva do fenômeno da informação, que constitui o cerne do estudo da CI. Desde o seu início, a CI se dedica a trabalhar com os sujeitos informacionais, inicialmente na identificação de suas necessidades, buscas e usos da informação. Agora, esse estudo também compreende o papel da Intencionalidade dos sujeitos informacionais como contribuinte fundamental no que diz respeito à organização e representação dos ambientes informacionais, especialmente no contexto digital.

Ambos os conceitos de Representação e Mediação da Informação apresentam semelhanças teóricas no que diz respeito à Intencionalidade. É possível identificar facilmente termos e conceitos vindos da Filosofia da Mente nos conceitos na CI. Além disso, esses processos são realizados por seres humanos, o que implica que a intencionalidade dos sujeitos informacionais está intrinsecamente ligada a esses processos.

Apesar do conceito de Representação da Informação ter uma abordagem operacional na CI, é crucial compreender que os resultados observados nas funcionalidades do sistema, tanto na navegação quanto nos resultados obtidos pelos sistemas de recuperação, são representações mediadas pelos sujeitos informacionais. Em outras palavras, esses resultados refletem escolhas e emoções humanas, que podem ser dos profissionais informáticos, dos profissionais da informação ou dos próprios sujeitos informacionais.

Por fim, a Representação e a Mediação da Informação desempenham um papel fundamental no contexto do conceito Encontrabilidade da Informação, vistos como pilares que impulsionam a recuperação, a encontrabilidade e a apropriação da informação. Nesse contexto, Intencionalidade opera nos bastidores desses processos, visto que está intrinsecamente conectado aos sujeitos informacionais que usam e desenvolvem os ambientes informacionais digitais.

REFERÊNCIAS

- ARNAO, M. A distinção entre representação de palavra e representação de coisa na obra freudiana: mudanças teóricas e desdobramentos filosóficos. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 187-201, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982008000200002>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- CARMO, R.; ARAÚJO, C. A. Á. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual de periódicos Ibero-Americanos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 1, 2020. Disponível em: [10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.43934](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.43934). Acesso em: 12 jul. 2023.
- CASTRO, F. F. **Padrões de representação e descrição de recursos informacionais em bibliotecas digitais na perspectiva da ciência da informação: uma abordagem do MarcOnt initiative na era da web semântica**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93689>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- HUSSERL, E. **A ideia da Fenomenologia**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.
- MIRANDA, M. K. F. O. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para findability**. 353f. 2010. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/50422>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- MORVILLE, Peter. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.
- ROJAS, M.Á.R. (ed.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental**. UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/L156. Acesso em: 12 jul. 2023.
- SANCHEZ, F. A; VIDOTTI, S. A. B. G; VECHIATO, F. L. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245282.111998>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G; VECHIATO, F. L. ROA-MARTÍNEZ, S. M. Encontrabilidade da Informação e Information Findability: relações com a Intencionalidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre – RS, PPGCI, UFRGS. 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/1119>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SEARLE, John. R. **Intencionalidade**. Tradução Júlio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VECHIATO, F. L. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103365>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VECHIATO, L. E.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital-UNESP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126218>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VECHIATO, F. L.; FARIAS, G. B. Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01–23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-924.2020.e72056>. Acesso em: 12 jul. 2023.